

PELO DIREITO À MEMÓRIA: ENTRE O GUARDAR, PESQUISAR E ENSINAR

Coordenador: DÓRIS BITTENCOURT ALMEIDA

O Programa de Extensão "Pelo direito à memória: entre guardar, pesquisar e ensinar" busca preservar e divulgar o patrimônio educativo, valorizando as instituições e suas identidades históricas. Preservar as escolas é um compromisso com o reconhecimento do patrimônio, com vistas a combater o esquecimento. O Programa reverencia a memória, concebida como direito civil, fundante para o exercício da cidadania, individual e coletivamente. A construção de lugares para a memória constitui-se como uma responsabilidade social, política e ética, haja vista que neles se resguardam bens culturais que, de alguma forma, pertencem a todos nós, sujeitos escolarizados. Como uma das ações deste Programa, apresento uma experiência de caminhada pelo Centro Histórico de Porto Alegre, com o objetivo de observar edifícios escolares, refletir sobre o patrimônio educativo da cidade, problematizar as relações entre memória e esquecimento, por meio da comparação entre prédios de instituições consagradas e outras pouco conhecidas. Por fim, a caminhada pretende avaliar as condições estruturais dos edifícios visitados. A atividade denominada "Caminhos da educação: entre o consagrado e o esquecido" inicia em frente à Biblioteca Pública do RS, pois ali havia um sobrado e, em seu segundo andar, duas escolas dividiam o espaço: Liceu Dom Afonso e a Escola Normal de Porto Alegre. Na sequência, percorremos a rua Duque de Caxias, onde estavam/está, as seguintes escolas: Ateneu Sul-Rio-Grandense, Escola Normal, Colégio Anchieta, Escola Complementar (ao seu lado, a escola Paula Soares), Colégio Gomes e Escola Ernesto Dorneles. É importante destacar o significado desta rua, antigamente chamada rua da Igreja, nos séculos XIX e primeiras décadas do XX, pela concentração de escolas, considerando o poder econômico e político da região. Finalizamos a primeira parte da caminhada observando o pátio da escola Nossa Senhora das Dores. A segunda parte do trajeto começa com o colégio da comunidade italiana "Sociedade Vitorio Emanuelle", após vamos até a sede do jornal "O Exemplo", onde existia uma escola para comunidade negra. Finalizando, a Escola Eliseu Reclus para os operários. Com o objetivo de facilitar a observação, a equipe envolvida com a ação elaborou um livreto, disponibilizado em pdf aos participantes, contendo fotos dos edifícios, acompanhadas de pequenas descrições buscadas em textos acadêmicos ou sites. Durante toda caminhada, professores contextualizam e explicam a trajetória de cada escola, identificando pontos de articulação entre elas e a história de Porto Alegre. Por fim, a

expectativa é sensibilizar todos os caminhantes para a importância da atenção ao patrimônio educativo, tanto dos prédios que ainda existem como daqueles que não existem mais, chamando atenção para os riscos do apagamento das memórias da educação em Porto Alegre.